

INFECÇÕES NA UTI NEONATAL ASSOCIADAS AO MANEJO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

INFECTIONS IN THE NEONATAL ICU ASSOCIATED WITH NURSING STAFF MANAGEMENT: A LITERATURE REVIEW

INFECCIONES EN LA UCI NEONATAL ASOCIADAS AL MANEJO DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Thályssa Aires Lima¹
Ellen Susane Ferreira Aguiar²
João Paulo Sousa Melo³
Samiris Vitória Camargo de Araújo⁴
Samirah Nunes da Cruz Maurício Alves⁵
Dulcinária Freire Pereira Borges⁶

RESUMO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) representam um grave problema de saúde pública por serem causas principais de morbimortalidade em recém-nascidos prematuros. Este estudo objetivou analisar a associação entre o manejo da equipe de enfermagem e a ocorrência dessas infecções por meio de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2025 e março de 2026 nas bases BVS, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, selecionando-se uma amostra final de 14 artigos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados apontaram que procedimentos invasivos, como o uso de cateter venoso central, ventilação mecânica e nutrição parenteral, são os principais fatores de risco. Destacou-se a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e de medidas preventivas como a higienização das mãos e o uso de EPIs. Contudo, a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos foram identificadas como barreiras à segurança do paciente. Conclui-se que o enfermeiro atua como agente de transformação essencial na UTIN, sendo imperativo o investimento em educação permanente e na melhoria das condições de trabalho para a redução da morbimortalidade neonatal.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Unidade de terapia intensiva neonatal. Enfermagem.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Gurupi – UnirG.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Gurupi – UnirG.

³Graduando em Enfermagem pela Universidade de Gurupi – UnirG.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Gurupi – UnirG.

⁵Graduação em Enfermagem pela Universidade de Gurupi – UnirG.

⁶ Orientadora: Especialista em Saúde Coletiva e da Família, Enfermagem do Trabalho, Docência em enfermagem e pós-graduanda em medicina tradicional chinesa.

ABSTRACT: Healthcare-associated infections (HAIs) in neonatal intensive care units (NICUs) represent a serious public health problem, as they are major causes of morbidity and mortality in preterm newborns. This study aimed to analyze the association between nursing team management and the occurrence of these infections through an integrative literature review. Data collection took place between December 2025 and March 2026 in the VHL, SciELO, LILACS, and Google Scholar databases, resulting in a final sample of 14 articles published between 2015 and 2025. The results indicated that invasive procedures, such as the use of central venous catheters, mechanical ventilation, and parenteral nutrition, are the main risk factors. The importance of Systematized Nursing Care (SNC) and preventive measures such as hand hygiene and the use of PPE was highlighted. However, work overload and resource shortages were identified as barriers to patient safety. It is concluded that nurses act as essential agents of change in the NICU, and investment in continuing education and the improvement of working conditions is imperative for reducing neonatal morbidity and mortality.

Keywords: Hospital infection. Neonatal intensive care unit. Nursing.

RESUMEN: Las infecciones asociadas a la atención sanitaria (IAS) en las unidades de cuidados intensivos neonatales (UCIN) constituyen un grave problema de salud pública, ya que son las principales causas de morbilidad y mortalidad en los recién nacidos prematuros. El objetivo de este estudio fue analizar la relación entre la gestión del equipo de enfermería y la aparición de estas infecciones mediante una revisión integrativa de la literatura. La recopilación de datos se llevó a cabo entre diciembre de 2025 y marzo de 2026 en las bases de datos BVS, SciELO, LILACS y Google Académico, seleccionándose una muestra final de 14 artículos publicados entre 2015 y 2025. Los resultados indicaron que los procedimientos invasivos, como el uso de catéteres venosos centrales, la ventilación mecánica y la nutrición parenteral, son los principales factores de riesgo. Se destacó la importancia de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería (SAE) y de medidas preventivas como la higiene de manos y el uso de EPI. Sin embargo, la sobrecarga de trabajo y la escasez de recursos se identificaron como barreras para la seguridad del paciente. Se concluye que el personal de enfermería actúa como agente de transformación esencial en la UCIN, siendo imperativo invertir en formación continua y en la mejora de las condiciones de trabajo para reducir la morbilidad y mortalidad neonatal.

Palabras clave: Infección hospitalaria. Unidad de cuidados intensivos neonatales. Enfermería.

INTRODUÇÃO

Conforme conceito da Anvisa 2017, as infecções hospitalares (IH), atualmente denominadas infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS), são definidas como aquelas adquiridas pelo paciente durante sua permanência no ambiente hospitalar, manifestando-se após 48 a 72 horas da admissão ou mesmo após a alta, quando relacionadas à internação ou a procedimentos invasivos realizados nesse período.

As infecções constituem um dos maiores desafios da assistência em saúde, principalmente em recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Isso ocorre porque esses pacientes apresentam elevada vulnerabilidade imunológica e estão frequentemente expostos a

procedimentos invasivos nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é decisiva, tanto na identificação precoce de sinais clínicos quanto na implementação de estratégias preventivas, como a higienização rigorosa das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual e a aplicação de protocolos assistenciais (SOUSA TE, MOTA KA e BRANDÃO EC, 2025).

Estudos apontam que as IRAS representam uma das principais causas de morbimortalidade neonatal em UTIN, sendo fundamental a adoção de medidas preventivas baseadas em evidências para reduzir esses eventos (SILVA EP *et al.*, 2022). Além disso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) garante a continuidade e segurança do cuidado, permitindo uma abordagem humanizada e resolutiva frente ao neonato séptico (RIBEIRO KS, AZEVEDO HV e SANTOS RMC, 2025).

Entretanto, dificuldades estruturais, como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e baixa adesão às medidas de biossegurança, comprometem a qualidade da assistência e favorecem a ocorrência de infecções hospitalares (SILVA SRP *et al.*, 2020). Pesquisas recentes reforçam que o enfermeiro deve ser reconhecido como agente de transformação na prevenção de infecções em UTIN, pois sua atuação envolve não apenas a execução de técnicas seguras, mas também a capacitação da equipe multiprofissional e a orientação às famílias, promovendo um cuidado integral e humanizado (ARAGÃO GA e SILVA ON, 2025).

3

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, a associação entre o manejo da equipe de enfermagem e a ocorrência de infecções em recém-nascidos internados em UTIN. A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de sistematizar o conhecimento científico acerca da atuação da enfermagem nesse ambiente, evidenciando sua importância na prevenção de infecções e na redução da morbimortalidade neonatal, além de contribuir para o fortalecimento da prática baseada em evidências.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, que teve como objetivo analisar a associação entre o manejo da equipe de enfermagem e a ocorrência de infecções em recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2025 e março de 2026.

Para a estratégia de busca foram utilizados os descritores: infecção hospitalar, unidade de terapia intensiva neonatal, enfermagem e recém-nascido, combinados pelo operador booleano AND, com o objetivo de ampliar a precisão dos resultados encontrados nas bases de dados.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no período de 2015 a 2025, que abordassem a atuação da equipe de enfermagem na prevenção e no manejo de infecções em UTIN. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao leitor, resumos de eventos, dissertações, teses e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

Após a aplicação dos critérios de seleção, foram identificados inicialmente diversos estudos nas bases de dados pesquisadas. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados aqueles que apresentavam maior relevância para a temática, resultando em uma amostra final composta por quatorze (14) artigos científicos, utilizados para a análise e discussão dos resultados.

4

Os dados extraídos dos estudos selecionados incluíram informações referentes ao ano de publicação, autores, objetivos, tipo de estudo, principais resultados e contribuições para a prática da enfermagem na prevenção de infecções em unidades neonatais. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, permitindo a organização e interpretação das informações encontradas na literatura.

Quanto aos aspectos éticos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que o estudo utilizou apenas dados secundários provenientes de publicações científicas já disponíveis na literatura, sem envolvimento direto de seres humanos ou animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos procedimentos realizados pela equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal estão associados ao risco de infecções relacionadas à assistência à saúde, especialmente aqueles que envolvem dispositivos invasivos e manipulação frequente do recém-nascido. Estudos apontam que a ocorrência de infecções relacionadas à assistência em unidades

neonatais está frequentemente associada ao uso de dispositivos invasivos e à manipulação frequente do recém-nascido, sendo essencial a adoção rigorosa de protocolos de prevenção e controle de infecções pela equipe de enfermagem (SILVA KF, *et al.*, 2022). A literatura destaca que fatores como prematuridade, baixo peso ao nascer e imaturidade imunológica tornam os neonatos ainda mais suscetíveis a complicações infecciosas. A Tabela 1 apresenta os principais procedimentos de enfermagem identificados na literatura científica e sua relação com o risco de infecção neonatal.

Tabela 1 – Procedimentos de enfermagem associados ao risco de infecção neonatal em UTIN

Procedimento de enfermagem	Tipo de infecção associada	Fator de risco identificado	Referência
Cateter venoso central (CVC)	Infecção da corrente sanguínea / sepse	Uso prolongado do cateter e manipulação frequente	SANTOS JWT e GAMA FO, 2025
Ventilação mecânica / tubo orotraqueal	Pneumonia associada à ventilação	Colonização bacteriana e aspiração inadequada	AMORIM MM e GOMES SR, 2015
Punção venosa periférica	Infecção local ou sistêmica	Antissepsia inadequada da pele	SILVA SRP, <i>et al.</i> , 2020
Administração de nutrição parenteral	Infecção da corrente sanguínea	Contaminação durante preparo e infusão	SOUZA ACM, <i>et al.</i> , 2020
Manipulação frequente do recém-nascido	Contaminação cruzada	Falhas na higienização das mãos	MOUTINHO AF, <i>et al.</i> , 2016
Uso de dispositivos invasivos	Sepse neonatal	Prematuridade e baixo peso associados	SILVA EP, <i>et al.</i> , 2022

Fonte: LIMA TA, *et al.*, 2026.

A revisão bibliográfica evidenciou que a atuação da equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal é determinante para a prevenção e o controle de infecções hospitalares. Práticas como higienização rigorosa das mãos, uso adequado de equipamentos de proteção individual e manutenção correta de dispositivos invasivos são fundamentais para reduzir complicações e garantir a segurança dos neonatos (SOUSA TE, *et al.*, 2025).

Os resultados também apontam que a Sistematização da Assistência de Enfermagem contribui para a continuidade do cuidado e para a humanização da assistência, fortalecendo o vínculo entre equipe, paciente e família. Essa abordagem permite maior resolutividade clínica e redução da morbimortalidade neonatal (RIBEIRO KS, AZEVEDO HV e SANTOS RMC, 2025).

Entretanto, a literatura evidencia desafios importantes enfrentados pelos enfermeiros, como a escassez de recursos materiais, a sobrecarga de trabalho e a baixa adesão às medidas de biossegurança. Esses fatores comprometem a qualidade da assistência e favorecem a ocorrência de infecções hospitalares (SILVA SRP *et al.*, 2020).

Pesquisas recentes reforçam que o enfermeiro deve ser reconhecido como agente fundamental na prevenção de infecções em UTIN, pois sua atuação envolve não apenas a execução de procedimentos técnicos seguros, mas também a capacitação da equipe multiprofissional e a orientação às famílias dos recém-nascidos (ARAGÃO GA e SILVA ON, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à importância da humanização da assistência neonatal. A assistência em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal deve ultrapassar a dimensão exclusivamente técnica, buscando promover o bem-estar, a segurança e o desenvolvimento saudável do recém-nascido por meio de práticas humanizadas no cuidado (OLIVEIRA MM, LIMA MA e OLIVEIRA ML, 2025). Nesse contexto, estratégias como comunicação eficaz com os familiares, redução de estímulos estressores e utilização de métodos não farmacológicos para o manejo da dor demonstram impacto positivo na recuperação clínica e no bem-estar dos neonatos internados (RODRIGUES BI *et al.*, 2025).

Além disso, Fialho VDA (2021), demonstrou que a segurança do paciente em unidades neonatais está diretamente relacionada às estratégias adotadas pela equipe de enfermagem para prevenir eventos adversos. Em estudo realizado em uma maternidade brasileira, foram registrados 466 eventos adversos entre 2016 e 2020, sendo aproximadamente 60% relacionados a infecções associadas à assistência e falhas na administração de medicamentos. A autora destaca que medidas como treinamento continuado, comunicação eficaz entre setores e dimensionamento adequado da equipe são essenciais para reduzir riscos e garantir maior segurança ao paciente neonatal.

Dessa forma, os achados da literatura indicam que o manejo adequado da equipe de enfermagem é determinante para a redução das infecções e eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, sendo necessário investir em capacitação contínua, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento das práticas assistenciais baseadas em evidências científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidenciou que a atuação da equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção e no controle das infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. A implementação de práticas seguras, como higienização adequada das mãos, manejo correto de dispositivos invasivos e utilização de protocolos assistenciais, contribui significativamente para a redução de eventos adversos e para a melhoria do prognóstico dos recém-nascidos internados.

Observou-se também que a Sistematização da Assistência de Enfermagem favorece a organização do cuidado, possibilitando uma assistência mais segura, humanizada e baseada em evidências. Além disso, o enfermeiro destaca-se como agente de transformação no ambiente hospitalar, atuando tanto na execução de procedimentos técnicos quanto na capacitação da equipe multiprofissional e na orientação às famílias.

Entretanto, fatores como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e dificuldades na adesão às medidas de biossegurança ainda representam desafios importantes para a qualidade da assistência nas UTIN. Nesse sentido, torna-se essencial o investimento em educação permanente, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento das políticas institucionais voltadas à segurança do paciente.

Dessa forma, conclui-se que o manejo adequado da equipe de enfermagem é determinante para a prevenção de infecções e para a redução da morbimortalidade neonatal, reforçando a importância da valorização profissional e da adoção de práticas assistenciais baseadas em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

1. AMORIM MM, GOMES SR. Ações de enfermagem para prevenção de infecções associadas à ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*, 2015; 1(2): 72-82.
2. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde em neonatologia. Brasília: ANVISA, 2017.
3. ARAGÃO GA, SILVA ON. O enfermeiro como agente de transformação na prevenção de infecções em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). *Research, Society and Development*, 2025; 14(10): e19141049598.
4. FIALHO VDA. Segurança do paciente neonato em uma UTI neonatal de uma maternidade: estratégias adotadas pela equipe de enfermagem para evitar e mitigar eventos adversos.

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

5. MOUTINHO AF, BRITO ALD, PINHEIRO TXA. A infecção relacionada à assistência à saúde na UTI neonatal da maternidade referência em alto risco do Rio Grande do Norte: um desafio aos gestores institucionais. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, 2016; 10(3): 9-17.
6. OLIVEIRA MM, LIMA MA, OLIVEIRA ML. Cuidados de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: a humanização da assistência ao recém-nascido prematuro. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2025; 19: e082529.
7. RIBEIRO KS, AZEVEDO HV, SANTOS RMC. Características da atuação do enfermeiro frente ao recém-nascido com diagnóstico de sepse em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Novos Desafios*, 2025; 5(2): 184-197.
8. RODRIGUES BI, SILVA VS, SILVA JGM, SOUZA GLA, LIRA MCC, SANTOS ECB, NETO ACB, OLIVEIRA GM. Papel da assistência da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa. *Revista Aracê*, 2025; 7(5): 25355-25369.
9. SANTOS JWT, GAMA FO. Perfil clínico e das infecções relacionadas à assistência à saúde na unidade de terapia intensiva neonatal. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 2025; 54(2): 6-21.
10. DA SILVA EP, et al. Identificação dos principais patógenos responsáveis por infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva neonatal: Revisão Integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e30111628991-e30111628991, 2022.
11. SILVA KF, et al. Infecção cruzada: conhecimento da equipe enfermagem atuante em unidade de terapia intensiva neonatal. *Enfermagem Brasil*, 2022; 21(6): 753-764.
12. SILVA SRP, ALENCAR GT, LIMA HLS, SANTOS JB, LIMA VMS, VIANA AMD. Assistência de enfermagem na UTI neonatal: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(4): 9464-9473.
13. SOUSA TE, MOTA KA, BRANDÃO EC. Sepses neonatal: estratégias assistenciais da enfermagem na identificação e prevenção: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2025; 11(11): 6549-6558.
14. SOUZA ACM, VIEIRA DELS, SOUZA IT, NETTO LSG, SILVA RER, SILVESTRE MA. Quais são os indicadores e outros fatores associados à infecção relacionada à assistência na UTI neonatal? *Revista Educação em Saúde*, 2020; 8(supl.1): 229-236.